

SALAZAR

DEUS, PÁTRIA, MARIA



Maria do Céu Ricardo

ISBN 972-46-0869-7

© Maria do Céu Ricardo

Direitos para Portugal reservados
por Editorial Notícias
Rua da Cruz da Carreira, 4 B 1150 Lisboa

Capa: José Sapinho

Edição n.º 01 301 066
1.ª edição: Novembro de 1997
Depósito legal n.º 117 800/97

Fotocomposição e fotolitos:
Multitipo — Artes Gráficas, Lda.
Impressão e acabamento:
Rolo & Filhos — Artes Gráficas, Lda.

COLECÇÃO EXCELSIOR

SALAZAR — DEUS, PÁTRIA, MARIA
PEÇA EM UM ACTO, DIVIDIDO EM TRÊS CENAS

MARIA DO CÉU RICARDO

SALAZAR DEUS, PÁTRIA, MARIA

PEÇA EM UM ACTO, DIVIDIDO EM TRÊS CENAS

A GOVERNANTA

Com uma inteligência e uma perspicácia notáveis, a autora desta peça pegou na figura da governanta de Salazar e colocou-a na cozinha de São Bento num momento excepcional: o dia seguinte às eleições presidenciais entre Humberto Delgado e Américo Thomaz. Ou seja, num dos raros dias em que a continuidade do presidente do Conselho esteve ameaçada. Se Delgado vencesse substituí-lo-ia, como se sabe, imediatamente.

Jogando com o humor e a insinuação, Maria do Céu Ricardo põe, no palco, D. Maria abespinhada com Salazar — o que acontecia frequentemente. Isso permite-lhe (a funcionalidade do espectáculo reside nesse achado) desenvolver um jogo habilidosíssimo de recriminações, de ironias, de despeitos, de ciúmes, de maternalismos, de manhas, dirigidos ao ditador.

O relacionamento entre ambos é mantido, entre ambiguidades e indefinições, na penumbra. Maria de Jesus Caetano — a «primeira dama» mais poderosa das nossas Repúblicas — compreendeu e interpretou notavelmente o seu papel. Dizem que o fez por paixão (platónica?) por Salazar. Creio que sim.

Era uma mulher — convivi com ela — esperta, irónica, atenta, dura, auto-controlada, íntegra, fidelíssima. A encenação que montou à volta de Salazar (moribundo) foi cenicamente espantosa, politicamente audaz, socialmente desafiadora, psicologicamente demencial. Com vontade de ferro, impôs ao regime, à Pide, à Comunicação Social, ao mundo, a espantosa ficção de um chefe de governo a dirigir, semi-comatoso, a governação do País.

Ela foi, por certo, a máscara mais perturbadora de Salazar.

FERNANDO DACOSTA